

## TEATRO CLÁSSICO PORTUGUÊS

### Um repertório a descobrir

É sabido que Camões se deixou atrair pelo género dramático, produção que se situa no alvor da sua vida literária, já que as suas comédias, *Anfitriões*, *Seleuco* e *Filodemo* foram escritas de 1542 a 1555. Embora alguns investigadores, como Luciana Stegagno Picchio, tenham considerado a sua escrita dramática como sendo apenas «uma diversão e uma curiosidade» quando comparada à lírica e à épica, outros autores, como Luiz Francisco Rebello em *Variações sobre o teatro de Camões*, assinalam que não deixa de ser «injunta a situação de subalternidade a que tem sido votado» o seu teatro. Por outro lado, lembra o teatrólogo que «muito espaçadas, e em regra pouco significativas, têm sido as representações dessas comédias, devido à prática inexistência entre nós de uma companhia votada à manutenção do repertório nacional».

Tendo consciência desta situação, o Teatro Maizum, que desde a sua origem se tem caracterizado essencialmente por levar à cena a cultura portuguesa, mediante a dramatização da obra literária de vários escritores, tem vindo desde 1995 até ao presente a dar a conhecer o teatro português do século XVI. Este verdadeiro serviço cultural público em que nos temos empenhado, apesar da escassez de apoios e de ir contra a corrente dos modelos e modas teatrais predominantes, tem permitido o reconhecimento e o restabelecimento de uma proximidade com o património teatral português, quer por parte do público em geral, quer dos actores e actrizes de diferentes gerações, quer mesmo por parte dos investigadores desta área.

Estas acções artísticas têm sido sustentadas pela investigação académica, naturalmente iluminada também pela criação teatral, e têm-se traduzido, para além de publicações, ensaios e conferências, em formações especializadas, em espectáculos de teatro e em leituras encenadas, visando incentivar um permanente diálogo entre o passado e o presente.

O percurso que temos desenvolvido tem evidenciado que o teatro que fazemos com os corpos, vozes e emoções de hoje permite convocar autores de todos os tempos, em particular os do teatro quinhentista, numa celebração humanista permanentemente contemporânea.

SILVINA PEREIRA



#### SILVINA PEREIRA

Actriz, encenadora e dramaturgista. Fundadora e directora artística do Teatro Maizum, onde tem apresentado um repertório em torno dos textos fundamentais da cultura portuguesa. Doutorada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese *Tras a nevoa vem o sol – as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2010). Investigadora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tem leccionado a unidade curricular “Encenação do Teatro Clássico”, e é membro integrado do Centro de Estudos Clássicos da FLUL-ULisboa, onde desenvolve uma linha de investigação sobre a comédia antiga e o Teatro Clássico Português.

## CLÁSSICOS EM CENA

### PROGRAMA

#### 25 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Comédia de Filodemo*

20h00 · Tertúlia com Isabel Almeida (CEC/ULisboa) e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

#### 27 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada do *Auto chamado dos Enfatriões*

20h00 · Tertúlia com Vanda Anastácio (CEC/ULisboa) e Silvina Pereira

#### 29 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Comédia D’El-Rei Seleuco*

20h00 · Tertúlia com José Augusto Cardoso Bernardes (CLP/UCoimbra) e Silvina Pereira

#### 1 DEZEMBRO

17h00 · Festa dos Clássicos – apresentação da trilogia dramática

17h00 · *Comédia de Filodemo*

18h00 · *Auto chamado dos Enfatriões*

19h00 · *Comédia D’El-Rei Seleuco*

20h00 · Tertúlia e iguarias

#### INTERPRETAÇÃO

Eduardo Frazão · Gabriel de Castilho  
Guilherme de Bastos Lima · Isabel Fernandes  
Júlio Martín · Luzia Paramés · Margarida Rosa  
Rodrigues · Marta Kaufmann · Paulo Lages  
Pedro Saavedra · Sara Machado · Silvina Pereira  
Sofia Carô · Tiago de Almeida · Vasco Nobre  
Vera Freire

#### OUTRAS ACTIVIDADES

##### 21 NOVEMBRO 2024

Acção de Formação na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)

##### *Camões e o Teatro*

1) As peças de teatro atribuídas a Camões. História editorial, modelos, fontes e características.

2) Comicidade, Dramaticidade e Encenação.

Formadores: Vanda Anastácio e Silvina Pereira

##### 19 FEVEREIRO 2025

*Camões e o Teatro*  
Ciclo de Debates Camões:  
Entre a História e a Lenda

BNP, 17h00

Moderador: Vanda Anastácio  
Intervenientes: José Camões e Silvina Pereira



TEATRO MAIZUM

Rua da Chagas, 29 – 6.º · 1200-106 Lisboa  
Tlm. [+351] 96 506 0275 ·  
e-mail: juliomartin@netcabo.pt  
<https://www.teatromaizum.pt/>

## TEATRO MAIZUM

apresenta



LIVRARIA/GALERIA SÁ DA COSTA  
RUA SERPA PINTO, 19 (CHIADO)

YOUTUBE TEATRO MAIZUM

25 NOVEMBRO — 1 DEZEMBRO 2024

ENTRADA LIVRE

Projecto e direcção de Silvina Pereira



**COMÉDIA DE FILODEMO**  
LUÍS DE CAMÕES

25 NOVEMBRO — 19H00



«Como é galante este mundo, e gracioso! E quanto mais gracioso seria a quem o pudesse ver de um palanque»... O teatro pode ser esse «palanque», e o auto (ou comédia) de Filodemo pode oferecer-nos uma aguda imagem do mundo. Camões, leitor atentíssimo de Gil Vicente e de Jorge Ferreira de Vasconcelos, não se limita a unir aqui duas histórias de amor feliz: na melodia composta, introduz um sopro de loucura e dissonâncias que desassossegam e fazem pensar.

Isabel Almeida

**AUTO CHAMADO DOS ENFATRIÕES**  
LUÍS DE CAMÕES

27 NOVEMBRO — 19H00



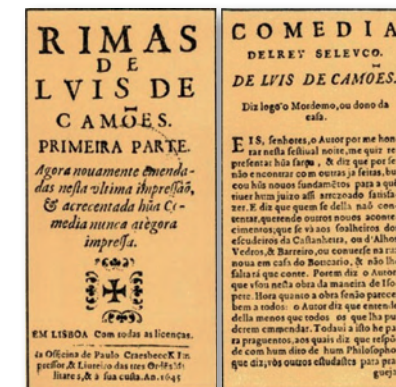
O auto dos *Enfatrões* dramatiza o mito do nascimento de Hércules. Segundo a mitologia, este herói nascera da paixão de Júpiter por Alcmena, uma mulher casada e virtuosa que aquele consegue enganar trocando o seu aspecto pelo do marido, Anfitrião, ausente na guerra. A intriga da peça complica-se com a chegada deste último, que se apercebe da traição de que foi vítima, mas acaba por se ver obrigado a resignar-se perante a inocência de Alcmena e a onnipotência do deus.

Na peça do autor de *Os Lusíadas* é desenvolvida uma reflexão acerca de dois problemas fundamentais: o carácter inelutável do amor e o questionamento da identidade.

Vanda Anastácio

**COMÉDIA D'EL-REI SELEUCO**  
LUÍS DE CAMÕES

29 NOVEMBRO — 19H00



O *Auto de El-Rei Seleuco* foi impresso, pela primeira vez, em 1645, no final de uma edição das *Rimas*.

O tema remonta à Antiguidade: o príncipe Antioco apaixona-se pela noiva de seu pai e entra em estado de prostração. Um dos físicos identifica a origem do mal e informa o rei. Quando se apercebe da raiz dos padecimentos do filho, o velho monarca (mais interessado em

preservar a vida do príncipe) abdica do noivado e cede-lhe a esposa que tinha destinado para si. Apesar das dúvidas de autoria que subsistem, a temática e o enredo do auto integram-se na visão camoniana do Amor, força que se superioriza a todas as convenções, conveniências e vontades.

José Augusto Cardoso Bernardes



**Conhecem os portugueses o seu teatro clássico?**